



**6 Anos.**

**A mesma essência.**



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.63>

**Editor Responsável:** Antônio Raimundo Pereira Medrado  
**Editor correspondente (ANGOLA):** Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Antônio Raimundo Pereira Medrado  
Isac dos Santos Pereira  
José Wilton dos Santos  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial (Angola):**

Manuel Francisco Neto  
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza  
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins  
Profa. Bianca de Assis Pirahy  
Prof. Dr. Isac Chateaneuf  
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)  
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Me. José Wilton dos Santos  
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

**Web-edição:**

T.I Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 99543-5703  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 63 (fev. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 208 p. : il. color

**Bibliografia**

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.63

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

**Livro Alternativo**  
[www.livroalternativo.com.br](http://www.livroalternativo.com.br)  
CNPJ: 28.657.494/0001-09

## 05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

Isac Chateaufeuf

## 07 ESPECIAL

## 12 POIESIS

J. Wilton

# ARTIGOS

1. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Adriana Pereira Santos da Silva</i>	19
2. GARATUJAS E A CONSTRUÇÃO DO DESENHO INFANTIL COMO LINGUAGEM <i>Adriana Silva de Santana Barros</i>	26
3. MATERIAIS DE LARGO ALCANCE: DO CESTO DE TESOUROS À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL <i>Amanda Zuza dos Anjos</i>	31
4. DAS PÁGINAS AUSENTES AOS FUTUROS POSSÍVEIS: LITERATURA NEGRA, ACERVOS ESCOLARES E A EMERGÊNCIA AFROFUTURISTA COMO PROJETO DE MUNDO <i>Bianca de Assis Pirahy</i>	41
5. A UNIÃO: O CONCEITO MATEMÁTICO COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO PARA A AGREGAÇÃO SOCIAL HARMÔNICA NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO <i>Calunda dos Santos Jorge / Júnior Zacarias Miguel Paca</i>	45
6. PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICISA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024 <i>Capuma Ernesto Eduardo / Wilson Valdemar Gomes Anilba</i>	50
7. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: REGGIO EMILIA EM FOCO <i>Cícera da Silva Ramos</i>	55
8. O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Cláudia Reolo da Silva Ferreira</i>	62
9. LETRAMENTO MATEMÁTICO: DESENVOLVENDO A COMPREENSÃO E A APLICAÇÃO COTIDIANA NO ENSINO FUNDAMENTAL <i>Denise Teixeira Santos Menezes</i>	68
10. CONSEQUÊNCIAS DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO. UM ESTUDO REALIZADO NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E DO IDERO – 2025/2026 <i>Edson da Conceição Graça</i>	76
11. DA GARATUJA À ESCRITA: RELAÇÕES ENTRE DESENHO, LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO INICIAL <i>Elizabeth Aparecida Feitosa Lima</i>	83
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TEA <i>Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro</i>	89
13. A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA <i>Joice de Andrade Silva</i>	97
14. LIMITAÇÕES DA NOVA GESTÃO PÚBLICA NA REFORMA DO SETOR PÚBLICO ANGOLANO: EVIDÊNCIAS DO SIAC CACUACO <i>José Manuel dos Santos</i>	103
15. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Leandro de Almeida Oliveira</i>	108
16. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO BERÇÁRIO I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA <i>Lilian Silvana Minho Zanetta</i>	115
17. PSICOPEDAGOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO CONTEMPORÂNEO ENTRE TEORIA E PRÁTICA <i>Luciane de Jesus Mineiro de Lima</i>	121
18. IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL. ESTUDO REALIZADO NO INSTITUTO POLITÉCNICO NO 131-LUBANGO <i>Lucoque Bernardo</i>	128
19. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM ANGOLA: O CASO DOS RECLUSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL PENITENCIÁRIO PSIQUIÁTRICO <i>Manuel Paulo Chamorro</i>	135
20. ENTRE AUTONOMIA E NORMATIZAÇÃO: METODOLOGIA ELOS – CONSTRUINDO COLETIVOS <i>Marcelo Cunha</i>	144
21. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LETRAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS <i>Marli Aparecida Rosa</i>	161
22. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA <i>Maria de Lourdes Ferreira da Silva</i>	167
23. A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN <i>Orlaneide Ferreira Santos Diamante</i>	173
24. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COMO BASE DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Paula Dulcídio Rosseto</i>	179
25. O PANINHO DE APEGO COMO PRIMEIRO BRINQUEDO: REFLEXÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA MONTESSORI <i>Renata da Costa Braz</i>	186
26. MOVIMENTO E INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR <i>Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira</i>	193
27. TEORIA DE ACEITAÇÃO DA AUTORIDADE NAS ORGANIZAÇÕES ANGOLANA <i>Ucaca Venâncio António</i>	200



## A UNIÃO: O CONCEITO MATEMÁTICO COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO PARA A AGREGAÇÃO SOCIAL HARMÔNICA NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO

Calunda dos Santos Jorge<sup>1</sup>

Júnior Zacarias Miguel Paca<sup>2</sup>

**RESUMO:** O conceito de união, na matemática, refere-se à operação que agrupa elementos distintos em um único conjunto, preservando suas individualidades. Este artigo propõe uma leitura filosófica e social desse conceito, sugerindo que a união também representa uma possibilidade de convivência social harmônica. Por meio de um diálogo entre matemática, filosofia e ciências sociais, discute-se como o ensino e a ressignificação da união podem contribuir para a formação de cidadãos críticos, inclusivos e socialmente conscientes. Argumenta-se que a educação matemática pode ser um canal para promover valores como cooperação, diversidade e justiça social, superando a visão restrita de conteúdos abstratos, também recorremos a uma abordagem interdisciplinar para compreender como a união pode contribuir para a coesão social, o bem-estar individual e a estabilidade das instituições. Foram inquiridos para este estudo 20 estudantes do 1º ano do curso de ciências farmacêuticas, dos quais 70% são do sexo feminino com idades compreendida entre os 19 e 23 anos. Os resultados indicaram que o estudo dos conjuntos é significativo quando se estabelece uma aplicação com a vida real, pois que 80% dos inquiridos afirmaram que resolvem problemas de conjuntos mas não conseguem estabelecer uma relação com a vida real. O estudo conclui referindo que a união é um fenômeno essencial e multifacetado, cuja compreensão é indispensável para o desenvolvimento humano e para a construção de sociedades cada vez mais sólidas e colaborativa.

**Palavras-chave:** Convivência social; Colaboração; Filosofia da matemática; União.

### INTRODUÇÃO

O termo união é um dos princípios mais antigos e universal do pensamento humano onde a Matemática é frequentemente associada à objetividade, precisão e neutralidade. No entanto, seus conceitos possuem significados simbólicos que ultrapassam a simples memorização de fórmulas ou

operações. Entre esses conceitos, destaca-se a união, utilizada na teoria dos conjuntos como operação que agrupa elementos distintos em um mesmo conjunto, sem que sua individualidade seja perdida, porém, este conceito apresenta múltiplas dimensões que vão desde a esfera emocional até a estrutura institucional.

<sup>1</sup> Doutorado em Ciências Pedagógicas; e Especialista em Biostatística pela Faculdade de Matemática e Física da Universidade de Ciências Pedagógica Henrique Jose Varona, Havana, Cuba. Licenciado em Matemática pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, ISCED, Luanda. Coordenador do Departamento de Ensino e Investigação em Ciências Farmacêuticas do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto.

Email: calundajorge@hotmail.com

Orcid: 0009-0001-7425-3508

<sup>2</sup> Mestre em Administração de Negócios pela Florida Christian University, Estados Unidos da América, EUA. Licenciado em Ciências Matemáticas pela Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Ciências em Luanda. MBA em Gestão de Pessoas e de Educação pela Universidade Campo Limpo Paulista / Brasil.2014-2015.

Email: juniorpaca17@hotmail.com

O conceito de união é um princípio com perspectivas interdisciplinar, na filosofia, a união é vista como um princípio orientador da vida comunitária; na sociologia, como elemento essencial para a coesão e ordem social; na psicologia, representa um factor crucial para o bem-estar e desenvolvimento emocional dos indivíduos; no campo do direito, assume um carácter formal, traduzido em vínculos reconhecidos legalmente, como é o caso dos casamentos, uniões estáveis e parcerias.

Na sociedade, no pensamento e na matemática, desde a antiguidade, filósofos e matemáticos buscam compreender a harmonia do todo a partir das partes, a matemática oferece modelos formais dessa relação enquanto que a filosofia questiona seu sentido ético e existencial.

Este artigo propõe uma leitura ampliada desse conceito, compreendendo a união como metáfora para agregação social harmônica, com potencial pedagógico e ético. Em um mundo marcado por fragmentação, polarização ideológica e exclusão social, o ensino da união pode ser interpretado não apenas como operação matemática, mas como prática e reflexão sobre convivência, cooperação e diversidade. De outro modo, nos propomos investigar de que modo o conceito matemático de união pode oferecer uma estrutura simbólica e racional para repensar a coesão social contemporânea, articulando o rigor lógico da matemática com o horizonte ético da filosofia.

A interdisciplinaridade entre matemática, filosofia e ciências sociais oferece um caminho para ressignificar conteúdos matemáticos, tornando-os instrumentos de formação cidadã e crítica. Assim, a união deixa de ser apenas um conceito abstrato e torna-se ferramenta para o desenvolvimento de valores éticos, sociais e humanos. A partir deste ponto de vista, a matemática oferece uma metáfora estrutural para pensar a sociedade. Se a união de conjuntos descreve a reunião de elementos distintos sob uma mesma definição, também a vida social demanda regras de composição que tornem possível a coexistência de indivíduos autônomos. A matemática, portanto, não é apenas uma linguagem da exatidão quantitativa, mas também um campo

que fornece formas racionais de ordenação de real, capaz de inspirar a reflexão sobre o convívio humano, neste sentido compreende-se a união como conceito matemático abre caminho para uma leitura filosófica que a reconhece como princípio e ético de coexistência.

## FUNDAMENTOS FILOSÓFICO E MATEMÁTICOS DA UNIÃO

A transportação entre linguagem matemática e reflexão filosófica permite repensar a harmonia social como fenómeno que exige tanto racionalidade quanto sensibilidade, de um lado, a sociedade precisa de estruturas lógicas, leis, regras, e sistemas que organizem a convivência; de outro, requer princípios éticos e espirituais que deem sentido a essa organização.

Assim como na teoria dos conjuntos, em que o pensamento a um conjunto não anula a individualidade do elemento, também no campo social a união deve preservar a diversidade como condição harmônica de vitalidade (Borja Santos, 2005, p.34)

A matemática é frequentemente associada à objectividade, precisão e neutralidade. No entanto, seus conceitos possuem significados que ultrapassam a simples memorização de fórmulas ou operações, entre esses conceitos, destaca-se a união, utilizada na teoria dos conjuntos, por Georg Cantor.

A União é uma operação que agrupa elementos distintos em um mesmo conjunto, sem que sua individualidade seja perdida (Georg Cantor, 1874, p.121).

## UNIÃO NA MATEMÁTICA: CONCEITO FORMAL

Na teoria dos conjuntos, a união de dois ou mais conjuntos é o conjunto formado por todos os elementos de cada um dos conjuntos, sem repetições. Simbolicamente representa-se por  $U$  onde  $A \cup B = \{x / x \in A \vee x \in B\}$ , por exemplo, se  $A = \{1, 3, 5, 7, 9\}$  e  $B = \{1, 2, 4, 5, 6, 8\}$ , dois conjuntos distintos, então, sua união será representada por:

$$A \cup B = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9\}$$

Matematicamente a união expressa a integração sem perda de identidade e mantém a cada elemento a sua identidade, mas participa de um conjunto mais amplo, na teoria dos conjuntos, a operação de união não elimina as particularidades de

cada conjunto, mas as inclui em um domínio compartilhado. Essa propriedade pode ser lida como uma metáfora formal da convivência social plural.

#### PROPRIEDADES OPERATÓRIAS DA UNIÃO:

- **Comutatividade:** A ordem dos conjuntos na operação não importa, isto é:

$$A \cup B = B \cup A$$

- **Associatividade:** A ordem em que os conjuntos são unidos não altera o resultado final, isto é:  $A \cup (B \cup C) = (A \cup B) \cup C$

- **Reflexiva:** A união de um conjunto com ele mesmo é o próprio conjunto, isto é:

$$A \cup A = A$$

Essas propriedades podem ser interpretadas simbolicamente como reflexos de valores sociais: coexistência, respeito às diferenças e integração sem anulação das identidades individuais.

Diagramas de Venn podem ser utilizados como recurso pedagógico para visualizar essas relações de maneira intuitiva, conectando conceitos matemáticos à vida cotidiana. (Ameida, J.F. 2018, p. 12)

#### FILOSOFIA DA MATEMÁTICA: PARA ALÉM DO CÁLCULO

Se a matemática descreve a união como integração lógica de elementos, a filosofia interroga o que torna essa integração desejável, justa ou harmoniosa, assim, o conceito matemático pode servir de metáfora estrutural para pensar a coesão social e a alteridade.

Autores como Lakatos (1976) e D'Ambrosio (1996) defendem que conceitos matemáticos não são neutros; são construções humanas, influenciadas por contextos históricos, culturais e sociais. Nesse sentido, a união não é apenas um operador matemático, mas também uma representação simbólica do ideal de comunidade plural, em que cada elemento mantém sua identidade e, ao mesmo tempo, participa de um todo. Assim, podemos compreender a união como metáfora ética e social, um modelo que inspira práticas de convivência, respeito e colaboração.

#### A UNIÃO COMO PRINCÍPIO DE CONVIVÊNCIA SOCIAL

##### SIMBOLISMO SOCIAL DA UNIÃO

A união como metáfora social remete a conceitos de diversidade, tolerância e interdependência.

Sociedades democráticas são compostas por "conjuntos sociais" distintos — culturais, étnicos, religiosos — cuja coexistência e colaboração fortalecem a totalidade social (Rawls, J. 2000).

Neste caso, podemos considerar que em uma escola multicultural, cada grupo de alunos representa um conjunto distinto. A união desses conjuntos, em projetos cooperativos, reflete valores de inclusão e participação. Diagramas de Venn podem ser adaptados para representar interações entre grupos sociais, mostrando áreas de convergência e diversidade.

#### DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Vivemos em um período de fragmentação social e polarização ideológica, marcado por discursos de ódio e exclusão.

A educação, especialmente a matemática, pode atuar como ponte para integração, promovendo valores de solidariedade, diálogo e compreensão (Guma, S. 2016, p.24)

Estudos recentes indicam que a aplicação de conceitos matemáticos em contextos sociais, como projetos interdisciplinares, contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais, cidadania e pensamento crítico. Como se evidenciou anteriormente, vivemos num período marcado por desigualdades sociais, conflitos geopolíticos e crises ambientais. Nesta conjuntura a união permite a construção de redes de apoio, facilita o diálogo intercultural e fortalece instituições democráticas. Em tempos de pandemia e instabilidade econômica, a união entre indivíduos e comunidades mostrou-se fundamental para a superação de desafios globais.

Além disso, movimentos sociais contemporâneos, como lutas pelos direitos humanos, igualdade de gênero e justiça ambiental, demonstram que a união coletiva é uma força transformadora capaz de promover mudanças estruturais.

#### ENSINO DA UNIÃO COM ENFOQUE HUMANIZADOR

##### EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA

A abordagem crítica da educação matemática, defendida por Skovsmose (2005),

propõe que o ensino de conteúdos matemáticos dialogue com a realidade dos estudantes. A união, quando ensinada como valor e prática social, contribui para empatia, cooperação e responsabilidade coletiva.

Durante este estudo foi possível mostrar aos estudantes sobre a possibilidade de representar problemas sociais com conjuntos tendo em conta a união, um dos símbolos usados na matemática para representar a inclusão de diferentes grupos em atividades comunitárias ou a análise de distribuição de recursos em uma instituição. Notou-se que os estudantes saíam da sala de aulas muito satisfeitos, com um domínio pleno do conteúdo transmitido.

Neste contexto, é muito importante a explicação dos conceitos com relação direta às situações sociais, pois em Angola de forma particular, a união como símbolo matemático pode ajudar a planejar serviços públicos para comunidades com necessidades específicas, pois ela vai representar a inclusividade e diversidade social.

Educação Matemática Crítica é uma abordagem pedagógica que utiliza a Matemática para analisar e transformar a realidade social, indo além da transmissão de conceito (Ole skovsmose, 2005, p. 26)

Neste caso, podemos compreender que a educação matemática crítica, visa desenvolver a competência democrática e o pensamento crítico de modo que se possa abordar questões de justiça social, poder e cidadania.

Na educação matemática crítica, a educação é centrada nas pessoas e esta “(...) prepara o estudante para a democracia, ao passo que o modo tradicional, orienta os estudantes para a obediência à estrutura de poder e de controle” (Ole Skovsmose, 2005, p. 14)

#### PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SIGNIFICATIVAS

Sugestões de atividades pedagógicas:

- a) Diagramas de Venn aplicados à diversidade cultural: alunos identificam semelhanças e diferenças entre grupos.
- b) Projetos interdisciplinares: matemática + sociologia para mapear relações sociais em comunidade.
- c) Rodas de diálogo: discutir casos reais onde união e cooperação são essenciais.

d) Estudos de caso: analisar como diferentes políticas públicas promovem inclusão e harmonia social.

Essas práticas transformam a abstração matemática em experiência vivencial, reforçando o papel da escola como espaço de formação ética e social, sempre com o objectivo de conectar o ensino da matemática à realidade social, promovendo o protagonismo do aluno, o diálogo, a criatividade e o raciocínio lógico, em vez de se alimentar em procedimentos algorítmicos.

#### DISCUSSÃO

O ensino dos conjuntos, com particular destaque na união evidenciado nos conceitos em matemática, pode se transformar em ferramentas para desenvolver consciência social e ética. A união mostra que a coexistência de diferenças é não apenas possível, mas desejável sobretudo nos dias atuais.

Ao integrar matemática, filosofia e ciências sociais, cria-se um espaço de reflexão sobre cidadania e convivência social, no qual, valores de diversidade, justiça e solidariedade são incorporados no cotidiano escolar.

Foi bastante satisfatório verificar como os estudantes do primeiro ano em Ciências Farmacêuticas do Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Agostinho Neto aplicavam de forma imediata os conhecimentos adquiridos no tratamento dos conjuntos com particularidade o uso da união de conjuntos.

Limites da abordagem incluem a necessidade de formação docente adequada, resistência a mudanças curriculares e dificuldades em traduzir conceitos abstratos em práticas concretas. No entanto, os benefícios em termos de desenvolvimento social e pessoal são significativos.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A matemática, frequentemente vista como fria e objetiva, contém conceitos profundamente simbólicos. A união, interpretada filosoficamente, revela-se como instrumento ético e pedagógico, capaz de promover inclusão, colaboração e convivência harmoniosa.

Ensinar a união é, portanto, ensinar a conviver, a respeitar diferenças e a colaborar coletivamente. Uma educação matemática humanizadora é essencial para a formação de cidadãos críticos, empáticos e socialmente comprometidos.

A união remete à ligação, combinação ou junção, especialmente em virtude da afetividade. Assim, o casamento e a amizade são frequentemente associados a esse conceito, cujo resultado é o sentimento de felicidade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. F. **Conjuntos Numéricos e sua aplicação**. Artigo Publicado no congresso de Matemática, Física e Estatística – Matanza, 2018.

B. SANTOS, F. **Sebenta de Matemáticas Gerais** – lógica, limite e continuidade. 8ª Edição. Lisboa: Editor Platano, 2006.

BUNGE, M. **Filosofia para médicos e biológicos**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática: Da teoria à prática**. Limeira, São Paulo: Editora Papirus, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra do Grupo: Editorial Record, 1996.

CANTOR, G. **Enciclopédia Teoria dos Conjuntos**. Moscovo: Editora Mir Moscovo, 1874.

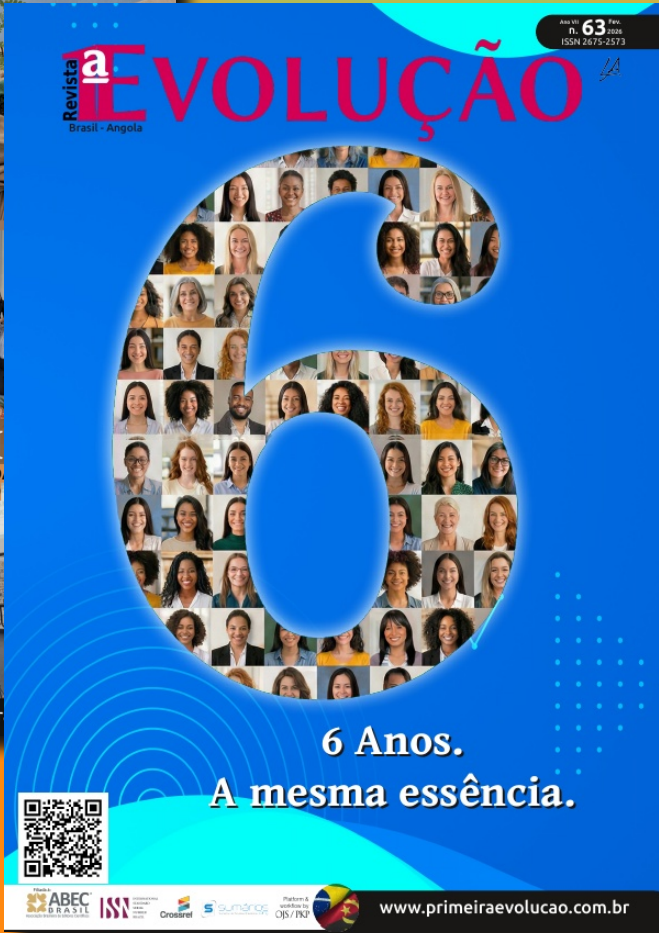
GUMA S. Ensino da Matemática tendo em conta a interdisciplinaridade no curso médio técnico: **Revista IPLAC**, 2026.

LAKATOS, I. **Proofs and refutations: The logic of mathematical discovery**. Cambridge University Press.SP: Editora Atlas, 1976.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.

RAWLS, J. **Uma teoria da justiça** (4ª ed.). Martins Fontes. Lisboa: Editorial Presença, 2000.

SKOVSMOSE, O. Educação matemática e democracia. **Revista Científica Bolema**, 13 (14), 21–42. Unesp de Rio Claro, 2005.



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.63>



**COORDENAÇÃO:**  
 Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
 Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
 Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

- Adriana Pereira Santos da Silva
- Adriana Silva de Santana Barros
- Amanda Zuza dos Anjos
- Bianca de Assis Pirahy
- Calunda dos S. Jorge / Júnior Zacarias M.Paca
- Capuma E. Eduardo / Wilson V. Gomes Anilba
- Cícera da Silva Ramos
- Cláudia Reolo da Silva Ferreira
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Edson da Conceição Graça
- Elizabeth Aparecida Feitosa Lima
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Joice de Andrade Silva
- José Manuel dos Santos
- Leandro de Almeida Oliveira
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lucoque Bernardo
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelo Cunha
- Marli Aparecida Rosa
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Paula Dulcídio Rosseto
- Renata da Costa Braz
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira
- Ucaca Venâncio Antônio

Indexadores: \_\_\_\_\_



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

